

UCRÂNIA E A PRODUÇÃO EM MASSA DE DRONES

Por Gabriel Camilli*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

Os ucranianos têm uma das melhores teorias sobre drones que existem; são muito bons no que fazem, mas não têm infantaria para defender seu território; os russos os igualaram na teoria dos drones e os superaram na produção — e tem uma forte infantaria.

Os militares russos aumentaram o ritmo operacional na Ucrânia. Não houve nenhum movimento decisivo (ainda), mas houve um aumento na atividade na linha de frente. Somam-se a tudo isso os frequentes ataques de drones e mísseis dentro do território ucraniano. Os números são alarmantes: segundo Zelensky, foram 2.736 somente em junho deste ano.

Isso significa quase 100 drones de longo alcance atacando Kiev e outras cidades maiores por dia. A propósito, estes não são mais drones Shahed de fabricação iraniana, mas uma versão de terceira geração baseada no projeto original. Esses drones agora são maiores. Eles incorporam novos motores e voam mais rápido e mais alto. Sua carga explosiva é de cerca de 90 kg, o dobro da versão original. Para cada drone lançado contra a Ucrânia, um drone chamariz adicional é lançado. Os drones chamarizes parecem semelhantes, mas não são armados e são muito mais baratos. Eles servem para atrair defesas aéreas enquanto drones reais passam. Alvos recentes incluíram refinarias, plantas industriais e, nos últimos dias, escritórios de recrutamento do Exército ucraniano.

Esses escritórios estão localizados em prédios públicos. Seus endereços são bem conhecidos, pois gerenciam todo o processo de mobilização para recrutar soldados adicionais. Grande parte da população odeia os recrutadores. Ucranianos publicam os endereços dos escritórios de mobilização e pedem à Rússia que os ataque.

Na frente de batalha, a área noroeste da cidade de Donetsk é a mais crucial. As forças russas estão semifechando Pokrovsk e Konstantinovka.

O *New York Times* escreve sobre esta última: *“A cidade é a porta de entrada sul para uma cadeia de cidades que formam o último grande cinturão defensivo da Ucrânia, Donetsk. Se caísse, quase todas as cidades do norte estariam ao alcance dos drones russos. Isso deixaria Moscou mais perto de seu objetivo há muito almejado de conquistar toda Donetsk. As forças russas construíram um bolsão de segurança de 16 km de profundidade ao redor das tropas ucranianas que defendem Konstantinivka, cercando-as parcialmente pelo leste, sul e oeste. Praticamente qualquer movimento nesse bolsão é alvo de drones russos 24 horas por dia, de acordo com meia dúzia de soldados e oficiais ucranianos lutando na área. As tropas frequentemente ficam presas por semanas, sem turnos ou capacidade de evacuar os feridos.”*

MÉDIO ALCANCE

Uma nova classe de drones de médio alcance desempenha um papel significativo nisso: soldados ucranianos afirmam que a maior capacidade de ataque de drones da Rússia lhe dá uma vantagem que ela não tinha em ataques anteriores.

“Anteriormente, eles conseguiam atingir alvos a dois ou três quilômetros de distância”, ou menos de três quilômetros, disse o comandante da unidade operacional de veículos não tripulados da 93^a Brigada, que pediu para ser identificado apenas pelo primeiro nome, Oleksandr, de acordo com o protocolo militar. Agora, eles atacam a cada 10 ou 20 minutos a uma distância constante de 15 km da linha de frente. Tudo dentro desse raio de 15 km é destruído.

PROGRESSO LENTO

O progresso no mapa nos últimos seis meses parece lento. Mas esta é uma guerra de atrito, e as tropas russas só avançam quando a resistência é fraca. O presidente Zelensky implorou ao presidente dos EUA, Donald Trump, que lhe fornecesse mais capacidades de defesa aérea. Ele solicita especificamente mísseis Patriot, capazes de neutralizar alguns dos drones e mísseis usados pelos russos.

Mas os mísseis Patriot são poucos e distantes entre si: os EUA têm apenas cerca de 25% dos mísseis interceptores Patriot necessários para todos os planos militares do Pentágono, tendo esgotado seus estoques no Oriente Médio nos últimos meses, um declínio alarmante que levou o governo Trump a congelar as últimas transferências de munições para a Ucrânia.

Muitos dos Patriots disponíveis foram entregues à Ucrânia e muitos foram usados nas últimas semanas para proteger Israel de mísseis de retaliação iranianos. A produção é limitada a algumas centenas por ano, enquanto milhares são necessários.

No entanto, em suas constantes idas e vindas, Trump concordou em devolver algumas armas à Ucrânia. No entanto, os valores que podem ser entregues são ridículos e não farão diferença. Não somos os únicos a dizer isto; Marc Caputo e Barak Ravid, entre outros, escreveram no *Axios* em 8 de julho de 2025, em seu artigo *“Planos de Trump para lançar mísseis Patriot na Ucrânia”*.

De acordo com duas fontes informadas sobre a ligação, Trump disse a Zelensky que queria ajudar as defesas aéreas da Ucrânia, mas enfatizou que os EUA tinham que suspender o último carregamento de armas para revisar seus arsenais.

“Duas fontes disseram que Trump prometeu enviar imediatamente 10 interceptadores Patriot, menos do que o planejado no carregamento suspenso, e ajudar a encontrar outros meios de reabastecimento.”

Os mísseis Patriot têm uma probabilidade de acerto entre 0,8 e 0,9. É necessário lançar pelo menos dois deles contra um alvo para ter certeza razoável de destruí-lo. Esses 10 interceptadores mal durarão metade da noite.

De acordo com isso, vemos que Trump (ainda) não decidiu retomar totalmente a guerra contra a Ucrânia. O envio de 10 mísseis Patriot apenas cobre sua retirada.

SUA IMPORTÂNCIA

Esclarecendo as questões em torno da importância dos drones. Nisso, seguimos alguns conceitos do analista Scott Ritter e os compartilhamos com nossos leitores do Velho General para esclarecer essa questão diante da Névoa da Guerra 2.0 e daqueles que aguardam o milagre ou a arma salvadora. Vamos encarar a realidade.

Não há dúvida de que ocorreu uma revolução na arte da guerra, uma revolução na guerra moderna, e essa revolução veio na forma de drones, que hoje dominam o campo de batalha como nenhum outro sistema de armas fez em muito tempo.

Em ambas as guerras mundiais, vimos como o poder aéreo entrou em cena e acrescentou uma nova dimensão. Mas mesmo com blindagem, poder aéreo e mísseis, a infantaria ainda é necessária para manter o território.

Reafirmamos claramente que se um país e seu exército não têm infantaria, e se não têm uma infantaria adaptada a essas novas realidades, não têm um exército. Os ucranianos não vão perder porque têm uma teoria incompetente sobre drones. Eles têm uma das melhores teorias sobre drones que existem. Eles são muito bons no que fazem, mas não têm infantaria para defender o território. Os russos igualaram os ucranianos na teoria dos drones e os superaram na produção.

Por um tempo, técnicas e táticas ucranianas foram usadas para compensar a falta de recursos humanos. Os ucranianos costumavam operar com batalhões fortes, mas isso se tornou muito caro e exigia muita mão de obra. Então eles formaram uma companhia forte e cobriram as lacunas com drones, artilharia e coisas do tipo. Isso também ficou muito caro e eles migraram para pelotões.

Os russos não estão atacando esses cinco a 15 homens com formações do tamanho de uma companhia. Eles estão atacando o que chamam de “trios” e “sextetos”. Basicamente, eles enviam uma unidade de assalto de três homens para atacar uma

posição identificada de um pelotão ou equipe de fogo ucraniana. Eles a destroem com artilharia. Eles os localizam com drones e também suprimem os operadores de drones ucranianos que deveriam estar apoiando essa equipe. Assim que a unidade ucraniana em terra perde a cobertura dos drones e os russos entram — e estou falando, novamente, como se tivesse saído de um filme de terror —, os ucranianos estão em seu *bunker* e você ouve os drones chegando e os matando, porque naquele momento eles não têm defesa. Eles não conseguem neutralizar os drones russos. Então, os ucranianos se tornam muito ineficazes em combate, e três tropas de assalto russas entram, matam ou capturam os feridos e tomam a posição. É assim que a guerra está sendo travada, mas essa infantaria ainda é necessária. Se você não tiver esse componente de infantaria para manter o terreno, não vencerá a guerra.

Preste atenção em como isso é lido em nossas latitudes, tão propensas a copiar e colar doutrinas estrangeiras.

Ritter nos fala sobre a OTAN e sua interpretação equivocada da situação atual na Ucrânia: *“Então, eles voltaram e começaram a construir drones e táticas, tudo isso. Agora, estão construindo um exército obsoleto antes mesmo de começar. Veja os britânicos, 20, 40, 40. 20% serão infantaria, etc. 40% serão drones novos. Os outros 40% serão drones estratégicos. 80% do exército deles será operado por drones, porque isso significa que eles não precisam construir um exército de verdade. Eles podem fingir porque são operadores de drones, mas não são. É uma piada. Os drones mudaram a forma como a guerra é travada. Mas, no final, se você não tem infantaria para defender o terreno, se você não tem todos os outros recursos disponíveis para apoiar a infantaria, os drones por si só não vão mudar nada. E essa é a realidade do campo de batalha moderno. A OTAN está totalmente fora do circuito porque estamos lutando a guerra que queremos lutar, aquele que achamos que está sendo combatido.” Não estamos lutando a guerra que realmente está acontecendo.”*

Para o bom entendedor...

[Publicado no *La Prensa*.](#)

***Gabriel Camilli** é coronel da reserva do Exército Argentino, formado Oficial de Infantaria pelo Colégio Militar de La Nación. Além de mestre em Assuntos Militares pela Universidade do Norte, possui licenciatura em Relações Públicas e Institucionais pela UADE. Fluente em inglês e italiano e com boa comunicação em alemão, possui ampla experiência, tendo participado ativamente em mediações e negociações no âmbito da ONU, além de atuar como representante da Argentina junto a missões diplomáticas e negociações entre empresas alemãs, suecas e austríacas. Atualmente é diretor do Instituto ELEVAN.
